

ETOGRAMA DOS PRINCIPAIS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS EM GATO DOMÉSTICO (*Felis catus*) EM RESIDÊNCIA.

Clécio Danilo Dias da Silva (SILVA, C. D. D.).

INTRODUÇÃO

Os gatos domésticos são animais pertencentes à Família Felidae, e Gênero *Felis*. Alguns autores os consideram como uma subespécie do gato silvestre, o *Felis silvestris*, restrito à África, Ásia e Europa. Outros afirmam que ambas são espécies distintas, logo, os gatos domésticos podem ser atendidos pelos nomes científicos *Felis silvestris catus* ou, simplesmente, *Felis catus* (DANTAS, 2010; MEDICINA FELINA, 2013).

O processo de domesticação desses animais é pouco elucidado, sendo que há linhas de pesquisa que apontam que tais indivíduos podem ter passado por um processo de “autodomesticação”, ou seja: tendo pouca ou mesmo nenhuma participação da nossa espécie, diretamente falando. Acredita-se que tal fato está relacionado ao plantio intensivo de cereais, há cerca de 10.000 anos, que propiciou a atração de roedores, com a consequente atração dos gatos para tais locais. Registros egípcios, que remontam a mais de 2.300 a.C. já apresentavam referências ao convívio humano com esses felídeos (LOBÃO, 1992; DIAS, 2009; DANTAS, 2010).

Quando não são criados solitários, em ambiente doméstico, gatos costumam viver em bandos, geralmente compostos por várias fêmeas e seus filhotes; enquanto os machos vivem solitários, aproximando-se do grupo nos períodos reprodutivos (MEDICINA FELINA, 2013).

Tais animais possuem em média 30 centímetros de altura, 55 de comprimento e 3 quilogramas de massa. São muito flexíveis, dotados de patas almofadadas e unhas retráteis; e o tato, visão e audição são bem apurados. Além disso, destacamos algumas atitudes comportamentais dos mesmos como “manias de limpeza” através de lambeduras, “obediência”, e afeto para com a espécie humana (MEDICINA FELINA, 2013).

Os gatos domésticos são animais bastante apreciados pelo homem, relativamente bem conhecidos e com maior proximidade com a espécie humana, pelo menos quando comparado a outras espécies. Dessa maneira, o objetivo dessa atividade foi descrever os principais comportamentos observados nos gatos domésticos em residência devido a sua grande utilização em residências como animais de estimação.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida por meio de observações sistemática e qualitativa dos principais comportamentos analisados em gato doméstico em residência em suas atividades cotidianas mais frequentes, as quais foram obtidas através da aplicação do método *animal focal*.

As observações foram realizadas durante 05 dias, estendendo – se do dia 31 de março a 04 de abril de 2015. As observações foram das 09h00min às 11h00min e das 13h30min às 16h30min.

Para a elaboração do etograma foram descritas todas as ocorrências de comportamentos durante o turno diurno, bem como o tempo gasto na atividade (TGA) e o número de ocorrências da atividade (NOA), a fim de identificar a rotina e as atividades desenvolvidas pelo felino durante o dia.

RESULTADOS

A partir das observações foram identificados e descritos 14 diferentes padrões de comportamentos dentro de 35 horas, as quais foram observadas durante o período diurno.

- **LIMPEZA:** Sentado sobre as patas traseiras, lambe seis vezes a pata esquerda enquanto mantém a direita apoiada ao chão. Após isso, lambe a pata direita repetindo este ato mais seis vezes. Em outros momentos, ainda continua sentado sobre as patas traseiras, porém mantendo a pata esquerda esticada. O gato lambe a pata dianteira direita por nove vezes seguidas.
- **ESPREGUIÇAR:** O animal espreguiça-se esticando as patas dianteiras projetando seu corpo para trás, e após isso, estica as patas traseiras projetando seu corpo à frente, cada uma durante cerca de 20 segundos.

- FUGA: O animal fica com medo ao escutar barulhos e ruídos externos a residência. Nesse momento ele olha rapidamente para os lados mexendo rapidamente as orelhas, e ligeiramente corre para debaixo de uma das camas do quarto, e lá permanece até o ruído sumir, com aproximadamente 1min33seg.
- EXPLORAR: O animal sai de dentro da casa cheirando-a por duas e/ou três vezes, e senta-se na varanda. La o animal senta-se sobre as patas traseiras abanado o rabo de um lado para o outro cerca de 19 vezes por minuto enquanto está parado.
- ROLAR: No quintal o gato deita de barriga para baixo, patas dianteiras e traseiras esticadas, rola vagarosamente para direita esfregando-se no chão cerca de 8 vezes por minuto.
- BRINCAR: O animal ao visualizar alguns “materiais” (papeis, caixa de fósforos, etc.) no chão olha ao seu redor desconfiadamente e vai passando de uma pata para a outra numa velocidade consideravelmente rápida até atravessar todo o corredor. Ao entrar na cozinha ele continua com o ato até a caixa de fosforo entrar e não conseguir tira-la, saindo em seguida para o quintal.
- BEBER ÁGUA: O gato aproxima-se da vasilha de água, cheira-a cinco vezes de pé sobre as quatro patas. Bebe aguar por 20 segundos, olha uma vez para cada lado e volta a beber por mais 10 segundos.
- INTERAÇÃO: Ao chegar à sala de estar o gato visualiza sua dona sentada e rapidamente chega até ela e esfrega a cabeça nas pernas durante 55 segundos. Após isso ele senta-se sobre as patas traseiras mantendo as patas dianteiras esticadas durante 02h13min segundos, e novamente volta a esfregar-se na sua dona durante 34 segundos.
- DORMIR: O animal fica deitado lateralmente com as patas dianteiras e traseiras esticadas em cima da cama de um dos donos, dorme aproximadamente 3 horas pela manhã. Durante a tarde o animal dorme mais 1h32min na varanda.
- DESCANSO: O animal sentou-se sobre as patas traseiras durante 47 segundos até que deitou mantendo as patas dianteiras esticadas ao chão, cabeça em pé e orelhas voltadas para cima e assim permaneceu durante 18min.
- APROXIMAÇÃO DO RECINTO COM ALIMENTO: Ao aproximar-se da vasilha de ração, o gato cheira-a por 13 vezes antes de começar a comer.

- COMER: Ainda de pé sobre as quatro patas, o gato avançar contra a comida por 10 vezes durante 18 segundo. Senta-se sobre as patas traseiras enquanto continua a comer com as orelhas voltadas para baixo
- PÓS-ALIMENTAÇÃO: O animal interrompe o ato de comer, caminha até a varanda. Lá senta sobre as patas traseiras, enquanto observa o ambiente durante 20 segundos, olhando para o lado direito, após isso, o animal deita-se no chão e cochila durante 37 minutos.
- DEFECAÇÃO: O animal vai até a cozinha e fica de frente a porta que leva até o quintal, ao observar que está fechado, corre para varando e lá vai para porção que tem terra. Anda durante o espaço cheirando. Após isso começa a cavar mexendo as patas durante 14 vezes até cavar um buraco. Aproxima-se do mesmo e lá fica durante 32 segundos. Após defecar o mesmo, joga areia novamente em cima do buraco, cheira-o e vai para a sala.

CONCLUSÃO

Através das observações foi possível constatar os principais comportamentos do gato doméstico em residência durante o período diurno, tais como: Limpeza, hábitos de espreguiçar, fuga, momentos de descanso-observação, exploração, rolar, brincadeiras, beber água, interação, dormir, descanso, comer, períodos pós-alimentação, defecação. Dentre essas foi verificado que as mais frequentes foram a aproximação com o recinto de alimentação, alimentação, beber água, e dormir, as quais são justificadas pelo fato de serem atividades essenciais para a sobrevivência do animal.

REFERÊNCIAS

DANTAS, L. M. S. **Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal.** Niterói, 2010. Dissertação (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

DIAS, C. G. A. **Estudo Das Relações Materno-Filiais Em Gatos Domésticos (*Felis silvestris catus*): Comportamento E Controle Olfatório.** Fortaleza, Ceará, 2009.

Dissertação (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2009.

GENARO, G. **Gato doméstico**: futuro desafio para controle da raiva em áreas urbanas?. Revista de Pesquisa Veterinária Brasileira, V. 30, N. 2, 2010.

LOBÃO, A. O. **A origem do gato doméstico**. Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, 1992.

MEDICINA FELINA. **A história do gato**. 2013. Disponível em: <<http://portalmedicinafelina.com.br/historia-do-gato/>>. Acessado em 04/03/2015.